



## Um estudo sobre a Cultura Digital e o perfil dos professores frente às propostas da BNCC

Tarcisio Oliveira Brambila  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Resumo

Esta pesquisa tem como tema o perfil e o conhecimento dos professores de Língua Portuguesa frente às propostas da BNCC. O objetivo principal é apresentar a cultura digital na BNCC e compreender como e se as propostas envolvendo cultura digital vêm se consolidando nas práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa. Em relação à metodologia adotada, o trabalho utilizou uma pesquisa bibliográfica baseada em Macedo (2014) e Lévy (1999); e uma pesquisa de campo, por meio de entrevista com informantes, 12 professores de Língua Portuguesa do município de Xangri-Lá/RS. A cultura digital está voltada aos gêneros textuais advindos da tecnologia que vão ao encontro da sociedade, incluindo-se o contexto educacional. Os professores demonstram desconhecimento da metade dos gêneros textuais apresentados pela BNCC. Identificou-se despreparo para atuar na perspectiva da cultura digital.

**Palavras-chave:** BNCC. Cultura Digital. Professores. Ensino.

Submetido em: 24/03/2021  
Aceito em: 20/06/2021  
Publicado em: 17/08/2022



Departamento de Letras  
Instituto de Ciências Humanas e Letras  
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 –  
Alfenas/MG – CEP 317131-001 - Brasil

## Tarcisio Oliveira Brambila



Professor de Língua Portuguesa na Educação Básica e doutorando em Letras (UFRGS). Tem graduação em Letras/Português e Inglês (FAPA), pós-graduação em Informática Instrumental para Professores (UFRGS) e mestrado em Estudos da Linguagem (UFRGS).



<http://lattes.cnpq.br/4766708266129059>



<https://orcid.org/0000-0002-9353-4209>



Programa de Pós-Graduação em Letras (UFRGS)

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------

ISSN 2317-1073



## UM ESTUDO SOBRE A CULTURA DIGITAL E O PERFIL DOS PROFESSORES FRENTE ÀS PROPOSTAS DA BNCC

Tarcisio Oliveira Brambila (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)<sup>1</sup>

### Considerações iniciais

Na era das mídias, é requerida uma adaptação para aqueles que nasceram em outra geração, sem essa cultura digital que se consolida. Esse processo é perceptível no cenário educacional. Professores, que são oriundos do ensino tradicional, compartilham experiências de ensino e aprendizagem com alunos que já nasceram nessa era digital.

Santaella (2003) aborda a cultura digital a partir da convergência de mídias. Nessa perspectiva, entram em jogo diferentes formas de letramento, formação e atualização de professores, diferentes metodologias de ensino e formas de aprendizagem. Nesse contexto, percebendo que o uso de tecnologias é uma tendência, a educação tenta se remodelar para atender um público com características específicas. Entra em cena a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proposta pelo Ministério da Educação (MEC) e homologada em 2017. A BNCC<sup>2</sup> é um documento oficial que veio sendo construído desde 2014 e recentemente teve sua 3ª versão

---

<sup>1</sup> e-mail: [tarcisio553@hotmail.com](mailto:tarcisio553@hotmail.com)

<sup>2</sup> Base Nacional Comum Curricular. 3ª. versão. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: jan. 2019.

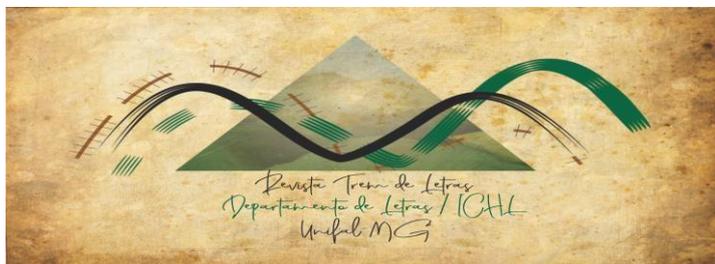


disponível e homologada. A partir dessa base, as escolas devem organizar seu currículo e sua proposta pedagógica, considerando também suas especificidades.

Tendo como temática geral a cultura digital proposta pela BNCC, delimita-se o perfil e o conhecimento dos professores de Língua Portuguesa frente a essas propostas. Dentre as questões norteadoras, destacam-se: (a) quais são as propostas do documento no componente de Língua Portuguesa que envolvem a cultura digital de acordo com a BNCC?; (b) é possível traçar um perfil dos professores de português de nossa amostra a partir de suas informações referentes a essas propostas?; e (c) existe uma perspectiva positiva em relação à colocação em prática das propostas da BNCC no município de Xangri-Lá/RS?

O objetivo principal desta pesquisa é, portanto, apresentar a cultura digital na BNCC e compreender como e se as propostas envolvendo cultura digital vêm se consolidando nas práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa.

Em relação à metodologia adotada, o trabalho utilizou uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se enquadra como bibliográfica por se basear em materiais já elaborados (como livros e artigos científicos) (Gil, 2008). Dentre trabalhos nos quais este se baseia, estão os seguintes: Macedo (2014) para tratar da consolidação da BNCC e de questões de currículo e Lévy (1999) para contribuir com a relação entre os temas tecnologias, sociedade e cultura. Além disso, a pesquisa é de campo, por procurar, por exemplo, aprofundamento de uma realidade específica por meio de entrevista com informantes (Gil, 2008). Em relação à amostra, o trabalho obteve 12, de uma população total de 13 professores de Língua Portuguesa do município de Xangri-Lá/RS. As entrevistas foram realizadas nas quatro escolas de ensino fundamental final de maneira individual.



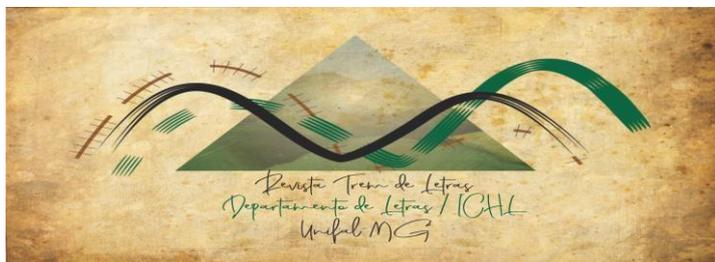
## 1 Base conceitual

A obra de Lévy (1999) é postulado permanente no tratamento de implicações culturais resultantes do desenvolvimento do ciberespaço. Este termo é definido pelo autor como o “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (p. 92). Lévy (1999) já comenta sobre as redes digitais e diz que as mudanças ocorridas partem da “extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural” (p. 12). Um exemplo disso é o que se vê em muitas escolas: professores e estudantes têm acesso a celulares e *tablets* e utilizam redes sociais no seu cotidiano. O autor sugere a metáfora do impacto para apresentar como as tecnologias chegam aos meios social e cultural, sendo este termo inadequado, pois as invenções chegam e se integram a esses meios não como um míssil, mas chegam pela própria imaginação, produção e pelo uso do homem: “as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura” (Lévy, 1999, p. 22). Este trabalho considera o termo “encontro” para discutir o encontro da cultura digital com as práticas docentes no ensino fundamental.

Lévy (1999) diz que as tecnologias condicionam a sociedade e a cultura, já que uma gama de possibilidades surge a partir delas. No cotidiano, as redes sociais algumas vezes se tornam mais práticas em função da comunicação síncrona e assíncrona com interlocutores em diferentes ambientes; há registro de conversas. Cresce o campo da educação a distância com seus pontos positivos, como o respeito ao ritmo do estudante; os reforços escolares podem ser consolidados com buscas on-line e vídeos sobre conteúdos abordados em sala de aula; enfim, a tecnologia é parte integrante da sociedade.

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Na educação, professores estão se encaminharam para consolidar a Base Nacional Comum Curricular, na qual está presente a cultura digital como uma das competências. Um dos exemplos citados pela Base foi o uso do hipertexto. Nas aulas de português, um dos assuntos explorados no ensino fundamental é a questão dos gêneros textuais. Alguns professores já têm consolidados métodos de ensino e aprendizagem de conto, poema, carta, biografia etc. Um dos desafios é contrapor o texto linear ao hipertexto, já que o que se entende por texto inclui sons e imagens.

As informações que chegam massivamente na sociedade se apresentam em hipertextos, com *links* que nos encaminham a novas informações. Acredita-se que a palavra “desafio” esteja em concordância com a situação de educadores que não foram ensinados nem cresceram na era tecnológica e se sentem inseguros em trabalhar o hipertexto com os alunos, que possivelmente já utilizam esse gênero ou até realizam produções nele.

Santaella (2003) fala sobre as eras culturais e discorre sobre o processo de formações socioculturais e sua relação com as tecnologias. Algumas concepções corroboram as ideias propostas por Lévy. Para Santaella (2003), há uma divisão das eras culturais em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital. Todos esses aspectos se relacionam à difusão de informação. Ela reforça, ainda, que a mídia é nada mais do que o meio, ou seja, o suporte material, e este não teria sentido se não fosse a mensagem que nele se configura. A cultura das mídias está, para a autora, em um nível intermediário entre a cultura da massa e a cultura digital. Santaella (2003) diz que essas formações não são cronologicamente lineares, ou seja, não desaparecem com o aparecimento da outra; “ao contrário, há sempre um processo cumulativo de



complexificação: uma nova formação comunicativa e cultural vai se integrando na anterior, provocando nela reajustamentos e refuncionalizações” (p. 25).

Assim, a cultura oral e a escrita estão refletidas de algum modo na cultura das mídias e na cultura digital. Santaella (2003) traz como exemplo a contribuição da escrita não alfabética na arte moderna e no design atual.

Passando para abordagem histórica, Santaella (2003) diz que, ao redor dos anos 80, intensificaram-se as misturas entre linguagens e meios, e surgiram dispositivos e equipamentos “que possibilitaram o aparecimento de uma cultura do disponível e do transitório: fotocopiadoras, videocassetes e aparelhos para gravação de vídeos” (p. 26). Esses fatores contribuíram com a possibilidade de escolha, em oposição ao consumo massivo de informação, ou seja, favoreceram a busca do entretenimento e da informação que se deseja ter.

Santaella (2003) detalha as eras culturais, dizendo que

cultura de massas, cultura das mídias e cultura digital, embora convivam hoje em um imenso caldeirão de misturas, apresentam cada uma delas caracteres que lhes são próprios e que precisam ser distinguidos, sob pena de nos perdermos em um labirinto de confusões. Uma diferença gritante entre a cultura das mídias e a cultura digital, por exemplo, está no fato muito evidente de que, nesta última, está ocorrendo a convergência das mídias, um fenômeno muito distinto da convivência das mídias típica da cultura das mídias. (p. 27).

Nesse contexto, a autora propõe uma concepção que envolve a cultura digital:

é a convergência das mídias, na coexistência com a cultura de massas e a cultura das mídias, estas últimas em plena atividade, que tem sido responsável pelo nível de exacerbação que a produção e circulação da



informação atingiu nos nossos dias e que é uma das marcas registradas da cultura digital. (p. 28).

As ideias até aqui apresentadas permitem assemelhar a cibercultura proposta por Lévy à cultura digital concebida por Santaella. Esta ainda reforça que as eras culturais não excluem as culturais “iniciais”, mas desencadeiam um processo de complexificação pela acumulação de culturas.

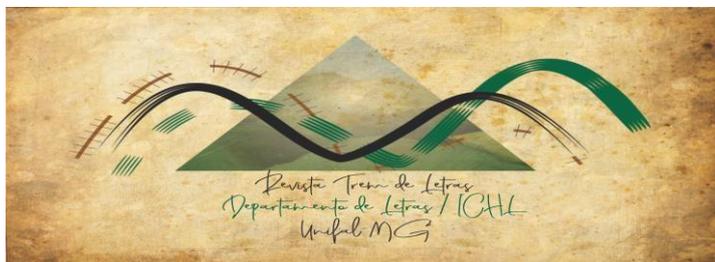
## 2 A BNCC

Macedo (2014) traz um panorama da trajetória da Base Nacional Curricular Comum e, nesta seção, apresentam-se seis tópicos elencados pela autora: 1. O interesse em construir uma base nacional para padronizar os currículos já estava expresso na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 em seu artigo 26 sobre os currículos: *uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais* (p. 9); 2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, surgiram como “alternativa curricular não obrigatória” (Macedo, 2014, p. 4). Apesar disso, a centralização não foi totalmente alcançada.

Seguindo os tópicos, 3. As instituições de níveis técnico e superior dos países do Mercosul passaram a compatibilizar os sistemas educativos para facilitar o exercício profissional em diferentes países; 4. Em paralelo, agentes sociais privados, como Roberto Marinho, Victor Civita, Ailton Senna, empresas como Natura, Gerdau, entre outros, visando maior controle sobre os currículos, buscaram interferir nas políticas públicas educacionais; 5. A mudança de governo em 2003 deu destaque, por meio da

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, aos direitos dos “grupos excluídos”, especialmente nas políticas curriculares e na formação de professores; e 6. Em 2009, o MEC lança, com base nas discussões das diretrizes curriculares, o Programa Currículo em Movimento, com participação da comunidade acadêmica. Seu objetivo principal foi elaborar um documento que atualizasse as Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, e orientasse organização curricular e referências de conteúdo com a finalidade de garantir a formação básica comum da educação básica no Brasil (Base nacional comum/Base curricular comum).

Vale ressaltar que outros itens podem ser agregados nessa trajetória. Até a homologação do documento, percebeu-se uma construção democrática.

### 3 Gêneros textuais

Atualmente os livros físicos perdem espaço para *e-books* e os jornais impressos perdem espaço para assinatura digital, e o leitor pode desfrutar das notícias em seus *smartphones*. Além de apresentar como esses hábitos transparecem nossa cultura, é importante expor como essas ferramentas mudam e adaptam a maneira como nos deparamos com os textos hoje em dia. Pela necessidade de comunicação, há diferentes estilos de mensagens que se apresentam aos indivíduos. Podemos tratá-los, aqui, como diferentes gêneros textuais. Para Marcuschi (2002, p. 78):

[...] usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) trazem diferentes gêneros textuais para as situações de comunicação. Dentre esses textos que circulam no meio digital, citamos como exemplo o e-mail. Os textos apresentados em *sites* com visual atrativo, *links* que ligam informações e também o uso de recursos sonoros faz parte das práticas de leitura da sociedade atual. Essa modalidade dos hipertextos propõe uma leitura não linear da mensagem, e, para Magnabosco (2009, p. 54),

essa não linearidade, somada à quase instantaneidade da passagem de um nó a outro, pode gerar problemas de compreensão global do texto, bem como de desorientação e dispersão, pois, por exemplo, nos perdemos mais facilmente em um hipertexto do que em uma enciclopédia.

Além dos efeitos na leitura e na escrita nos indivíduos, é importante dizer que o ensino tradicional dos gêneros textuais está dando espaço ao ensino dos gêneros textuais possibilitados pelas TICs. A esse respeito, Magnabosco (2009) dá três exemplos e, para dois deles, recorre a Leal (2007) e Pinheiro (2005) para sustentar sua ideia. Para a autora, o *chat* é um instrumento importante para o ensino, pois “desenvolve algumas habilidades importantes que são necessárias para a educação atual: rapidez de raciocínio, leitura dinâmica, sociabilidade, colaboração e cooperação” (Leal, 2007, p. 60). Outro gênero citado pela autora é o *blog*. Este é “uma ferramenta utilizada para a escrita e a publicação de textos e imagens, além de permitir, então, a publicação de textos produzidos pelos alunos (e, assim, possibilitar um trabalho de reescrita)” (Magnabosco, 2009, p. 60). Vale lembrar que o uso do *blog* é comum por jornalistas e escritores. Por fim, é citado o hipertexto, que exige habilidades como

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



selecionar e filtrar conhecimentos, estabelecer as relações entre os diversos fragmentos (Pinheiro, 2005, p. 146).

Com esses três exemplos, reforça-se que as TICs possibilitam também o uso ativo dos gêneros textuais e o indício de autoria do aluno. O uso ativo fica evidente quando o bate-papo, o *blog* e o hipertexto são trabalhados em aula e, em casa, o aluno interage com eles por vontade própria em seus computadores e celulares. A autoria se dá pela apropriação desses gêneros e confiança para produzir conteúdo.

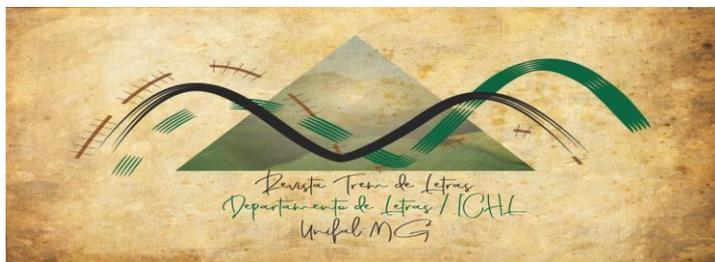
#### 4 Uma análise da cultura digital

Inicialmente, foi realizada uma análise quantitativa da cultura digital presente no documento oficial da BNCC. Baixou-se o arquivo em PDF e localizou-se o termo “cultura digital” ao longo de todo o texto. Expõem-se, a seguir, três análises diferentes.

O texto (versão para impressão) da BNCC cita 37 vezes o termo “cultura digital”. Selecionaram-se alguns trechos para expor aqui e, posteriormente, propor uma análise. Primeiro, é importante apresentar o resultado da pesquisa quantitativa inicial realizada. A partir do recurso “localizar”, essas 37 ocorrências foram encontradas. Segue um quadro de número de ocorrências e seção de ocorrência no documento da BNCC:

Ocorrências	Seção	Nome da seção
3	4	A Etapa do Ensino Fundamental
11	4.1	Área das linguagens – Competências específicas de Linguagens para o ensino fundamental.
13	4.1.1.2	Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades.
10	5	A etapa do ensino médio

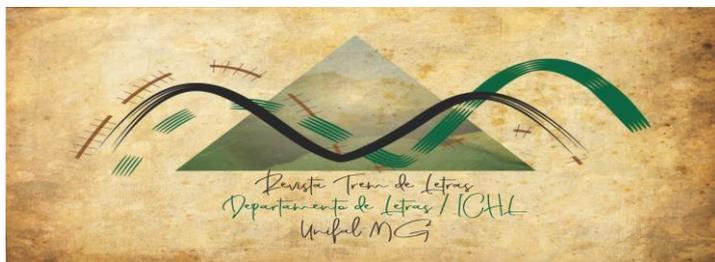
Tabela 1 - Ocorrências do termo “Cultura Digital”. Fonte: Elaboração própria (2019).



O componente curricular de Língua Portuguesa de 6º a 9º anos (anos finais) é o maior responsável pela inserção da cultura digital nas práticas docentes e de aprendizagem, contando com 13 ocorrências. É importante ressaltar que esse componente curricular é uma subseção da área das linguagens, que compreende 11 ocorrências do dado, que é uma subseção da seção 4 (a etapa do ensino fundamental), com 3 ocorrências. A etapa do ensino médio não foi analisada por seções, pois não é nosso foco. Essa constatação evidencia o compromisso que os professores da disciplina devem assumir ao compartilhar com os estudantes o conhecimento e a aplicação de questões tão atuais na era da informática e da informação.

Para este estudo, há de se considerar ainda que o componente de Língua Portuguesa está dividido em quatro eixos: oralidade, análise linguística/semiótica, leitura/escuta e produção de textos. Esses eixos são concebidos como práticas de linguagem, e estas são organizadas por campos de atuação.

Dando destaque a esses fatores, seguem alguns exemplos dos trechos que foram selecionados, na ordem em que o documento cita o termo “cultura digital”. A partir deles, é possível traçar análise qualitativa.



Contexto	Trecho selecionado
O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica	<p>Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, <i>tablets</i> e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. [...]</p> <p>Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. [...] (p. 61).</p> <p>O espaço maior nesse trecho introdutório destinado aos novos letramentos e à cultura digital é devido tão somente ao fato de que sua articulação ao currículo é mais recente e ainda pouco usual, ao contrário da consideração dos letramentos da letra já consolidados. [...] (p. 69).</p>
O componente da Língua Portuguesa	<p>Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de <i>designer</i>: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. [...]</p> <p>Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.</p> <p>Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente. [...] (p. 70).</p>

Figura 1 - Trechos selecionados sobre cultura digital.

Fonte: do autor (2019).

Na seção inicial do ensino fundamental, a Base remete à cultura digital na qual os jovens estão imersos e apresenta o que deve ser mantido na educação: o treinamento da reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico. Em relação ao

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



ensino, essa etapa fica responsável pelo letramento tanto no modelo usual quanto nesse modelo de cultura digital.

O termo multiletramento é bastante utilizado para isso. O letramento amplamente aprofundado pressupõe que o aluno se torne um designer da linguagem que ele se apropriou e também faça o uso criativo dela, além de que esteja apto à comunicação.

No eixo da leitura, as habilidades esperadas se baseiam na reflexão sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação e na análise das diferentes formas de manifestação da compreensão dos textos que circulam nas redes sociais. Como consequência dessas transformações, há a exposição aos diferentes gêneros textuais que surgiram, e o uso deles nas práticas de comunicação. Como exemplo de gêneros textuais advindos da era digital, a Base cita o hipertexto, o *blog* e a charge digital.

A BNCC também apresenta a importância do ensino contextualizado, sem conteúdos desconectados. Uma das estratégias para contextualizar as práticas de ensino é valorizar a diversidade cultural presente na sociedade, pois a diferença é um fator perceptível para os alunos.

As habilidades expostas no campo da pesquisa do 6º ao 9º ano envolvem domínio contextualizado dos gêneros e aprendizagem articulada e significativa. Assim, no uso e na produção de gêneros como relatório ou *podcasts*, o aluno reconhece a organização e a função social desses gêneros.

No campo artístico-literário, a literatura entra cena para desenvolver habilidades artísticas e a prática e pensar, sentir e (re)agir. Essas habilidades podem ser potencializadas quando trabalhadas de forma articulada à diversidade. Existe a



necessidade, por isso, de contemplar diferentes gêneros, estilos e autores, e a cultura digital entra nesse leque de opções.

Nas habilidades que envolvem o campo jornalístico/midiático, a cultura digital está relacionada ao uso analítico e exploratório da linguagem. A análise das ações (como curtir e comentar), dos gêneros (memes e *gifs*), do funcionamento dos *hiperlinks* e da escrita hipertextual passa a ser uma das habilidades a desenvolver nos alunos das séries finais do ensino fundamental.

O que tem sido exposto até aqui é uma breve análise de alguns itens envolvendo a cultura digital apresentados pela BNCC. Reforçamos que, para compactar a pesquisa, delimitamos os trechos que estão compreendidos apenas pelo ensino fundamental.

Tratada a Base, a cultura digital e os gêneros textuais, basta, agora, discutir sobre os agentes envolvidos nesse contexto: aluno, escola e professor. Pereira e Oliveira (2012) traçam um panorama de evolução das TICs na educação e como a Internet favoreceu a cultura digital na sociedade. As autoras iniciam falando que a Internet contribuiu com o surgimento do e-mail, dos grupos de comunicação síncronos e assíncronos, e isso configurou a primeira geração, conhecida como Web 1.0. Uma das características dessa geração era a passividade dos usuários, pois os conteúdos disponibilizados eram fixos, sem possibilidade de alteração ou recriação. Percebendo isso, nasce um novo conceito, a Web 2.0, que oportuniza a atividade e a autoria dos produtos e conteúdos disponibilizados em rede.

Prensky (2001) usa, para alunos, a expressão “nativos digitais”. Já para os professores, que cresceram em outra geração, o autor sugere o termo “imigrantes digitais”. Diz ainda que uma mudança na metodologia do professor é necessária, considerando a linguagem e a maneira de atingir o estudante. Os termos “nativos” e

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



“imigrantes” podem ter entrado em desuso, pois atualmente todos estão imersos na cultura digital, mas eles foram lembrados pois representam bem o contraste na relação entre professor e aluno. Além disso, fala que o conteúdo “legado”, como leitura, escrita e raciocínio lógico, deve ser compartilhado tanto quanto o conteúdo “futuro” como aspectos digitais e tecnológicos.

Considerando a escola um ambiente de criação de cultura, é preciso incorporar os produtos culturais e as práticas sociais no projeto pedagógico (Pereira, Oliveira, 2012, p. 2). Além da mudança na escola, Leite e Ribeiro (2012, p. 178) propõem que o primeiro passo “deve ser a mudança curricular dos cursos superiores de licenciatura, permitindo que se possa introduzir, de forma concreta, as novas tecnologias na formação acadêmica”.

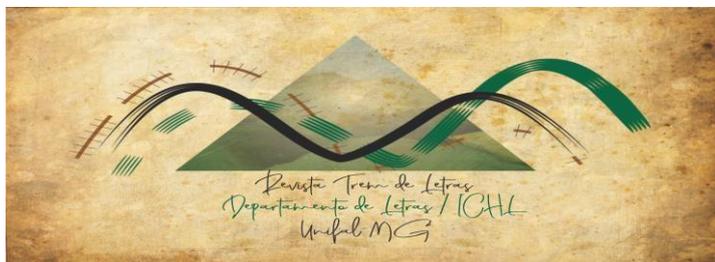
Por mais que sejam constatações claras, as mudanças nem sempre ocorrem de forma abrupta. Não há como negar que alguns professores podem, ainda, não se sentir confortáveis para encarar essas mudanças. São necessários cursos e formações.

No documento apresentado pela Unesco (2008) há os objetivos do Projeto de Padrões de Competência em TIC para Professores:

- constituir um conjunto comum de diretrizes, que os provedores de desenvolvimento profissional podem usar para identificar, construir ou avaliar materiais de ensino ou programas de treinamento de docentes no uso das TIC para o ensino e aprendizagem;
- oferecer um conjunto básico de qualificações, que permita aos professores integrarem as TIC ao ensino e à aprendizagem, para o desenvolvimento do aprendizado do aluno e melhorar outras obrigações profissionais;
- expandir o desenvolvimento profissional dos docentes para melhorar suas habilidades em pedagogia, colaboração e liderança no desenvolvimento de escolas inovadoras, usando as TIC;
- harmonizar diferentes pontos de vista e nomenclaturas em relação ao uso das TIC na formação dos professores. (p. 5).

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



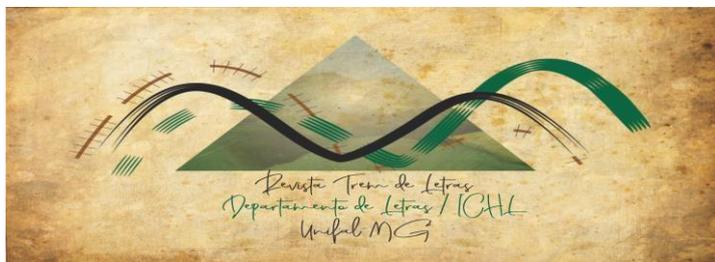
O desenvolvimento profissional dos docentes é um dos enfoques desta seção. Esse aprimoramento dos professores é uma demonstração de valorização da aprendizagem dos alunos. A cultura digital está presente na sociedade e, com ela, o estudante pode ser levado a uma aprendizagem mais eficaz, pois domina alguns recursos tecnológicos. O professor precisa, então, fazer o esforço de buscar a metodologia diferenciada, podendo aliar conteúdos legados com os conteúdos futuros.

É proposta a seguir uma correlação entre a cultura digital na BNCC e a base teórica de Lévy (1999) e outros autores, pois se acredita que Lévy (1999) traz mais contribuições que podem estar de acordo com o exposto pela Base.

	<b>Autor / BNCC</b>
<i>Mídia</i> como suporte de informação e de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Lévy (1999) e seus exemplos: Impressos, cinema, rádio, televisão, telefone, CD-ROM, Internet (computadores + telecomunicação) etc.</li> <li>➤ Santaella (2003) na intensificação das misturas entre linguagens e meios, e surgiram dispositivos e equipamentos que “que possibilitaram o aparecimento de uma cultura do disponível e do transitório: fotocopiadoras, videocassetes e aparelhos para gravação de vídeos” (p. 26). Esses fatores contribuíram com a possibilidade de escolha, em oposição ao consumo massivo de informação, ou seja, favoreceram a busca do entretenimento e da informação que se deseja ter.</li> <li>➤ Magnabosco (2009) e o uso das TICs na educação. Como exemplo, <i>chat</i> e <i>blog</i>.</li> <li>➤ BNCC: Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil</li> </ul>
<i>Modalidade perceptiva</i> como sentido implicado pela recepção da informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Lévy (1999) e seus exemplos: Visão, audição, tato, odor, gosto, cinestesia.</li> <li>➤ BNCC: É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. [...] Alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição.</li> </ul>
<i>Linguagem</i> como tipos de representação	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Lévy (1999) e seus exemplos: Línguas, música, fotografias, desenhos, imagens animadas, símbolos, dança etc.</li> <li>➤ Magnabosco (2009): efeitos da cultura digital nas novas formas de letramento.</li> </ul>

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

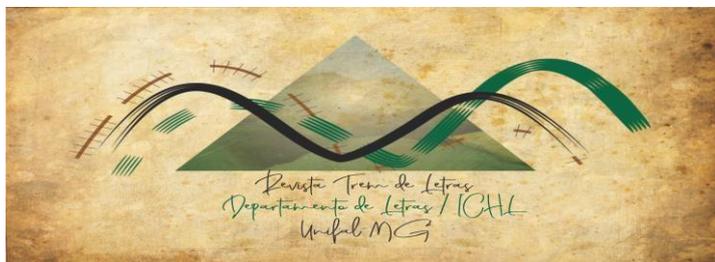
Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ BNCC: procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia. [...] Habilidade: analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, <i>blogs/microblog</i>, <i>sites</i> e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, entre outras.</li> </ul>
<i>Codificação</i> como princípio de sistema de gravação e de transmissão das informações	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Lévy (1999) traz os exemplos: analógico e digital.</li> <li>➤ Prensky (2001): uma mudança na metodologia do professor é necessária, considerando a linguagem e a maneira de atingir o estudante. Além disso, fala que o conteúdo “legado”, como leitura, escrita e raciocínio lógico, deve ser compartilhado tanto quanto o conteúdo “futuro” como aspectos digitais e tecnológicos.</li> <li>➤ BNCC: Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc.</li> </ul>
<i>Dispositivo informacional</i> como relação entre elementos de informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Lévy (1999): Mensagens com estrutura linear (textos clássicos, música, filmes) / Mensagens com estrutura em rede (dicionários, hiperdocumentos) / Mundos virtuais (a informação é o espaço contínuo; o explorador ou o seu representante estão imersos no espaço) / Fluxos de informações.</li> <li>➤ Magnabosco (2009) e os efeitos da não linearidade.</li> <li>➤ BNCC: Uma das habilidades é analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. Apreciação e réplica. [...] Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, <i>podcasts</i> e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.</li> </ul>
<i>Dispositivo comunicacional</i> como relação entre os participantes da comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Lévy (1999): Dispositivo um-todos, em estrela (imprensa, rádio e televisão) / Dispositivo um-um em rede (correio, telefone) / Dispositivo todos-todos, no espaço (conferências eletrônicas, sistemas para ensino e trabalho cooperativo, mundos virtuais com diversos participantes, WWW).</li> <li>➤ Leite e Ribeiro (2012): Também é importante possibilitar aos alunos, não apenas que eles aprendam a utilizar as novas tecnologias, mas que as possam utilizar de uma forma crítica</li> <li>➤ BNCC: A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda. A pesquisa, além de ser mais diretamente focada em um campo, perpassa</li> </ul>

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



	<p>todos os outros em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na curadoria de informação, podendo/devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos. A cultura digital perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das TDIC, articulado a outras dimensões nas práticas em que aparecem.</p>
--	---

Tabela 2 - Correlação da BNCC com teorias.

Fonte: do autor (2019).

Portanto, a mídia como uma ferramenta de comunicação e de busca e troca de informações é uma das responsáveis pela consolidação da cultura digital na sociedade. De acordo com a Base, a começar pelos jovens, que se envolvem em situações de comunicação mais ágeis e em rede, nessas formas de interação multimidiática.

Na modalidade perceptiva (e também em outros itens), entra o protagonismo do aluno, que pode ser o produtor de sentidos em seus textos, mesmo com indício de autoria. Pensando nisso, a Base evidencia, desde sua introdução, o letramento mais amplo do tido como tradicional: aquele que leva em consideração a cultura digital. Por isso, destaca a importância de a escola preparar o estudante para o uso consciente das mídias e também para uma participação mais ativa nessa cultura.

Em relação às linguagens, a diversidade é citada para demonstrar a variedade de práticas de linguagens que existem na atualidade. Nessa diversidade, os gêneros textuais são amplamente difundidos, e é necessária participação ativa nas manifestações de comunicação. Por exemplo, os modelos de hipertexto exigem uma preparação para a leitura eficaz, e é isso que pode ser trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa. A compreensão e a produção de textos, do texto ao hipertexto, precisam ser exploradas.

Esses fatores condicionam o sistema linguístico utilizado. A codificação pode ser trabalhada na diversidade que existe. Aqui entra, por exemplo, o conhecimento das

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



linguagens informais, como o *internetês*. Isso pode ser uma estratégia inclusive para aproximar a linguagem do aluno à linguagem do professor.

No que tange aos dispositivos informacionais, retomamos os diferentes gêneros textuais e conhecemos sua estrutura e seu conteúdo. A partir dessa estrutura, reconhecemos a tal diversidade e facilitamos a compreensão do conteúdo do texto. Por exemplo, pela estrutura diferenciamos um poema (que tem versos, estrofes e, normalmente, rimas) de uma fábula (que tem linhas, parágrafos e moral da história). Na cultura digital, é possível diferenciar um poema de um ciberpoema, com animações, e perceber os diferentes sentidos que eles promovem, bem como compreender melhor a informação que é compartilhada. Esse exemplo do ciberpoema se aplica também à autoria e à produção textual na cultura digital, e a possibilidade de protagonismo do aluno contribui com o reconhecimento da função social do texto. Sendo assim, os gêneros textuais ganham ainda mais sentido para os indivíduos.

Em relação ao dispositivo comunicacional, é necessário dizer que o domínio das tecnologias favorece a comunicação síncrona e assíncrona, e as atividades que se potencializam devem ter como base a reflexão. Portanto, é preciso apresentar a ação de “curtir” algo digitalmente como uma ação representativa na sociedade. Ou seja, podemos instigar nos alunos reflexões do porquê se curte ou se compartilha e do que se deseja comunicar.

## 5 Resultados

O objetivo da aplicação dos questionários foi qualificar e quantificar dados sobre os professores de Português de Xangri-Lá. A ideia de aplicação de questionários veio da necessidade de verificar como, na prática, as concepções de ensino e

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-24	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



aprendizagem da BNCC e o uso de tecnologias na educação estavam sendo reconhecidos pelos professores. A amostra contou com doze professores de português. No município, há treze professores; entretanto, um deles não entregou seu questionário respondido.

O primeiro passo da pesquisa foi uma conversa com o supervisor da Secretaria de Educação do município de Xangri-Lá. Além da autorização para aplicação do instrumento, foi oferecido um ofício para ser apresentado às escolas. O segundo passo contou com a visita às quatro escolas de ensino fundamental e com a entrega desse ofício para aplicação do instrumento. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2018.

Xangri-Lá, de acordo com o *site*<sup>3</sup> do município, é um novo e expressivo município do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, emancipado de Capão da Canoa, através de plebiscito em 26 de março de 1992, compreendendo nove balneários: Atlântida, Guará, Xangri-Lá (sede), Praia dos Coqueiros, Marina, Maristela, Remanso, Arpoador, Noiva do Mar e Rainha do Mar.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <[http://xangrila.rs.gov.br/pagina/78\\_Historia.html](http://xangrila.rs.gov.br/pagina/78_Historia.html)>. Acesso em: 10 fev. 2019.

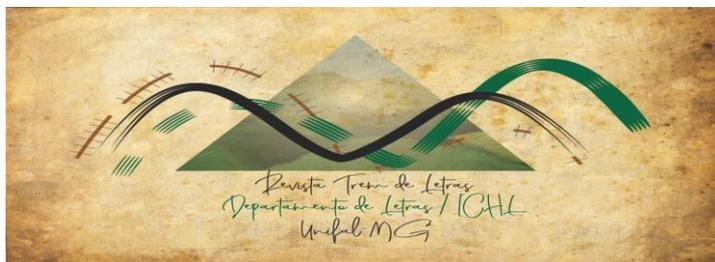


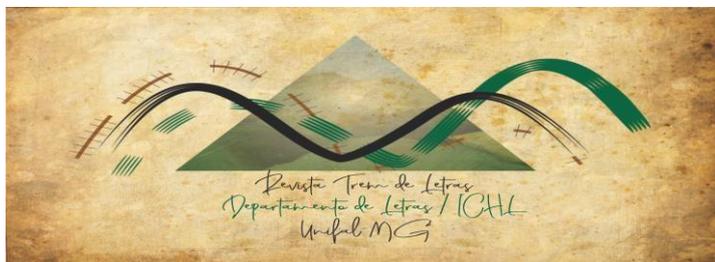
Figura 2 - Localização do município no estado. Fonte: Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Xangri-L%C3%A1#/media/File:RioGrandedoSul\\_Municip\\_Xangrila.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Xangri-L%C3%A1#/media/File:RioGrandedoSul_Municip_Xangrila.svg)>. Acesso em 10 fev. 2019.

Os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>4</sup> mostram alguns aspectos demográficos do município. Xangri-Lá apresentou, em 2010, uma população de 12.434 pessoas. Em 2018, tinha uma população estimada de 16.025 pessoas. Em 2017, apresentou 2076 matrículas no ensino fundamental.

O município apresenta atualmente 4 escolas municipais de educação infantil, 4 escolas de ensino fundamental e uma escola estadual. De cada uma das quatro escolas de ensino fundamental, obtiveram-se três professores de português, somando os doze que participaram da pesquisa.

Apresentam-se os resultados referentes à pesquisa de campo realizada. Contou-se com 12 questionários. A amostra contou com professores de Língua Portuguesa atuantes no ensino fundamental final (6° a 9° ano) do município de Xangri-Lá/RS.

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/xangri-la/panorama>>. Acesso em: 10 fev. 2019.



Na questão 1 (Ano de formação (Graduação) / Se há, ano de Pós-Graduação), um deles não lembrou o ano de formação na graduação e outro não lembrou o de pós-graduação. As respostas dadas, conforme figuras seguintes, indicam que a maioria dos professores se formou na graduação antes de 2000 e na pós-graduação entre 2000 e 2010:

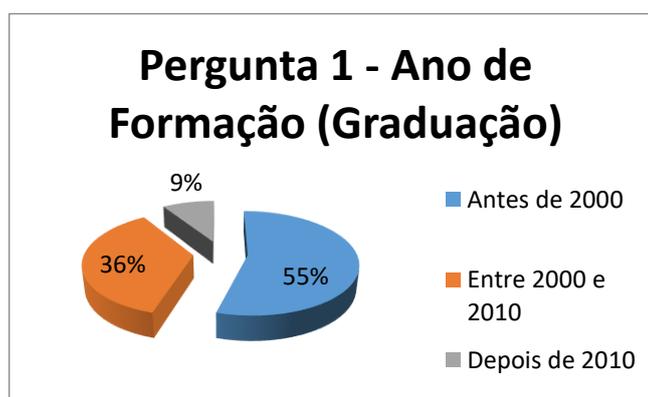


Gráfico 1 – Ano de formação: graduação.

Fonte: Elaboração própria (2019).

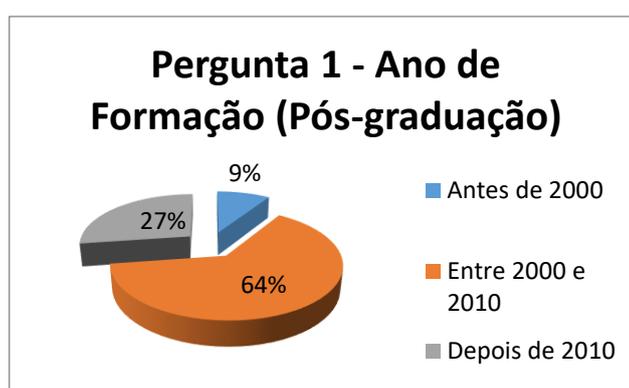


Gráfico 2 – Ano de formação: pós-graduação.

Fonte: do autor (2019).



É possível inferir que a formação em nível superior dessa maioria de professores não contou em seu currículo com uso de TICs/TDICs na educação.

Na questão 2 (Cursos de atualização e formação continuada realizados), os professores citaram diversos cursos, como gramática, produção textual, combate às drogas na escola, intertextualidade, Libras, gestão, psicologia, latim, literatura, religião, educação especial, mídias na educação, tutoria, linguística e informática. Quatro professores não responderam, três citaram o Mestrado e, em linhas gerais, a maioria citou cursos de línguas. Houve apenas duas respostas que envolveram o assunto principal de nosso trabalho: um professor citou um curso de informática e outro citou o curso de Mídias.

Na pergunta 3 (Tempo de atuação como professor de português no ensino fundamental), constatamos que três professores atuam há mais de 20 anos, sendo um deles há 36 anos; sete têm experiência no intervalo de 10 a 20 anos; e dois atuam há 4/5 anos.

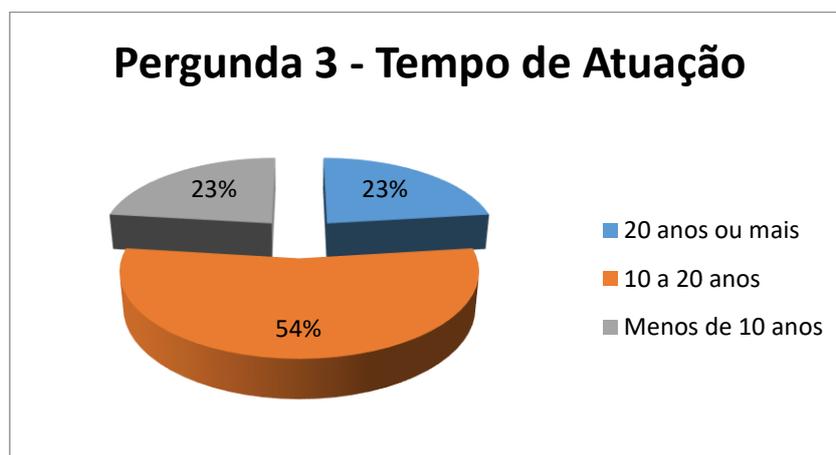
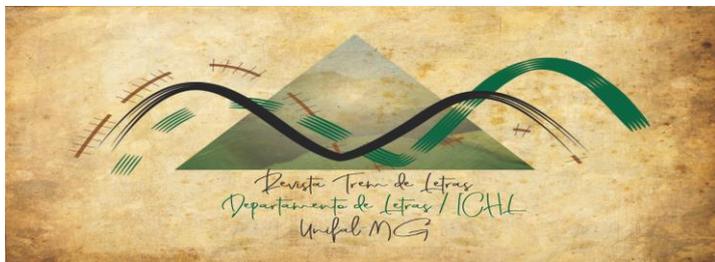


Gráfico 3 – Tempo de atuação.  
Fonte: Elaboração própria (2019).



O tempo de atuação (gráfico 3) indica que o ensino tradicional fez parte dos processos de ensino da maioria desses professores. Lembra-se que isso não determina que esse modelo ainda esteja nas práticas docentes dos educadores de nossa amostra.

Na questão 4 (Abordagens e recursos mais utilizados em sala de aula), os itens mais citados foram leitura, discussão, conceito, exercícios, livro e pesquisa<sup>5</sup>.

Para a questão 5 (Com que frequência você realiza cursos de atualização e formação continuada?), sete professores realizam cursos uma vez ao ano, quatro realizam duas vezes ao ano e um realiza a cada dois ou três anos.

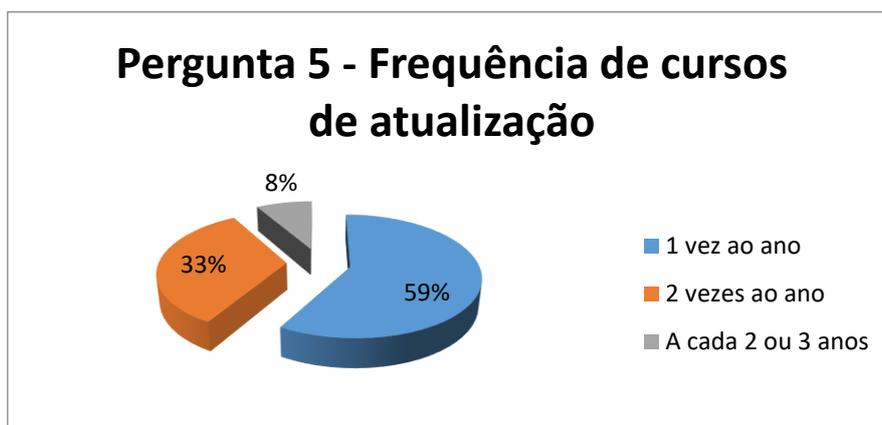
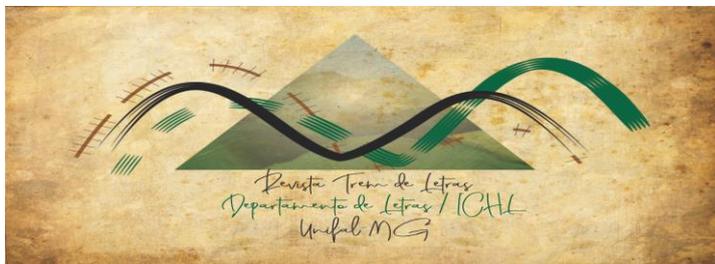


Gráfico 4 – Frequência de cursos.

Fonte: Elaboração própria (2019).

<sup>5</sup> Seguem as respostas obtidas: a) Aprecio atividades de construção de conceitos em pequenos grupos; material didático (livros, gramáticas e pesquisas), *google*; b) Pesquisa, xerox e quadro; c) Conceito, discussão e exercícios; d) Leitura, interpretação, discussão, pesquisa e exercícios; e) Leitura, discussão, pesquisa e exercícios; f) Livro didático; g) Abordagem comunicativa e aulas expositivo-dialogadas.



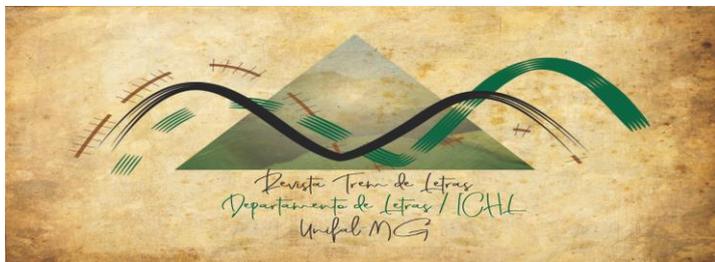
Essas respostas permitem uma valorização que os professores dão a cursos e formações. Obteve-se uma boa frequência de atualização por parte deles. É um dado que contribui com o conhecimento de assuntos “novos”, como a cultura digital.

A questão 6 (O que você acha sobre o uso de tecnologias em sala de aula?) não tinha como foco os gêneros textuais advindos da cultura digital. O foco foi conhecer o que os professores acham sobre o uso de tecnologias em sala de aula. Nesse item, expomos todas as respostas obtidas:

- Uma **possibilidade facilitadora** de ensino, aprendizagem, reflexão, ponderação e aplicação de conceitos.
- Penso e acredito que é necessário, quando possível uso; porém, as escolas estão **longe da estrutura** necessária e desejada.
- Acho de extrema importância, até como forma de **conquistar a atenção** do aluno, que hoje lida diariamente com tecnologia; infelizmente ainda **não dispomos de muitos recursos** nas escolas em que atuamos.
- Acho muito bom, embora use pouco.
- Necessário, desde que o ensino **tradicional** esteja junto.
- Importante, **atraente** e necessária.
- Atualmente, muito necessário e uma excelente ferramenta que pode e deve aproximar e **facilitar as relações de aprendizagem**.
- Bacana, desperta o **interesse** dos alunos.
- Se for bem monitorado, acho interessante.
- Essencial, para a formação mais ampla e completa do cidadão na **sociedade atual**.

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-37	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



- Ótimo, já realizei uma pós-graduação em Mídias na Educação.
- Se o professor tiver acesso físico às tecnologias acho ótimo, mas ainda é um caminho a percorrer, pois as escolas, em sua maioria, **não são equipadas** para tal fim.

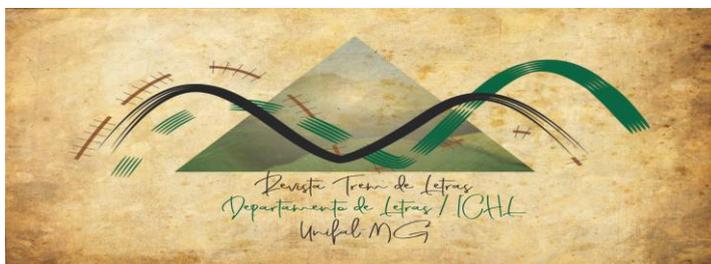
As tecnologias representam uma possibilidade facilitadora nas relações de ensino e aprendizagem. Além disso, são vistas por alguns professores como instrumento para conquistar a atenção dos alunos. Três professores citam a falta de condições para seu uso. Apesar disso, a maioria se mostra favorável.

A questão 7 (Marque a melhor opção sobre seu conhecimento dos seguintes recursos digitais) merece uma atenção maior em função de sua representatividade em meio aos outros questionamentos. Em uma escala de “nunca ouvi falar” a “conheço bem e uso o recurso com os alunos, incentivando-os a produzir conteúdo”, os professores precisaram marcar um X na opção sobre seu conhecimento de alguns gêneros/recursos digitais.

Seguem alguns esclarecimentos sobre a questão. O objetivo principal foi verificar o conhecimento prévio dos professores sobre alguns gêneros/recursos digitais citados pela BNCC. Uma reflexão assim pode indicar, por exemplo, que os professores não possuem conhecimento total ou parcial daquilo que deverão ensinar. A provocação maior se deve ao fato de a Base elencar uma série de recursos e gêneros que estão em uso na atualidade. Daqui a cinco anos, por exemplo, eles podem evoluir, mudar ou até desaparecer. Ou seja, esse conhecimento não define ou determina a qualidade do profissional. O resultado será analisado de maneira quantitativa a partir da figura:

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-37	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



	Nunca ouvi falar.	Tenho um pouco de conhecimento / Já ouvi falar.	Meus alunos utilizam / têm / produzem. Os alunos têm fácil acesso ao recurso.	Conheço bem e utilizo / produzo.	Conheço bem e uso o recurso em sala de aula.	Conheço bem e uso o recurso com os alunos, incentivando-os a produzir conteúdo.
Hipertexto	3	7		2		
Blog / Microblog	2	6	2	1		1
Post	1	6	1	3		
Gif	2	7	2		1	
Meme	2	3	4	2		1
Fanfic	8	4				
Vlog	6	4	1			1
Political Remix	11	1				
Charge Digital	2	6	2		1	1
Vídeo-minuto	5	3	3			1
E-zine	10	2				
Fanzine	7	2	2			1
Fanvídeo	10	2				
Vidding	11	1				
Gameplay	7	3	2			
Walkthrough	10	1				
Detonado	11	1				
Machinima	11	1				
Comentário	3	3	2	1	1	2
Playlist	3	3	4	1	1	
Ciberpoema	4	5	2			1

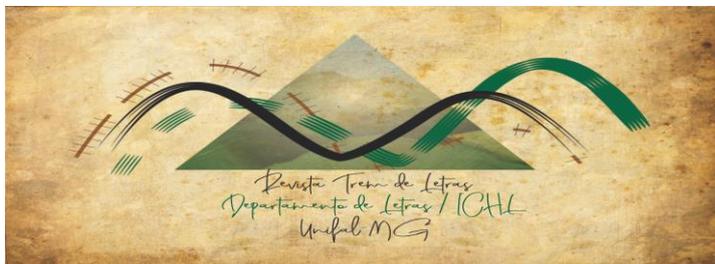
Figura 3 – Gêneros Textuais.  
 Fonte: Elaboração própria (2019).

O *post* e o *walkthrough* não receberam resposta de um professor, por isso a soma não fecha 12 nesses dois itens. Agora, analisamos por parte. Um primeiro comentário a ser feito é em relação à escala. A escala “nunca ouvi falar” será considerada a escala *conhecimento ZERO* sobre o assunto; “tenho um pouco de conhecimento / já ouvi falar” será *conhecimento 1*; e assim por diante até “conheço bem e uso o recurso com os alunos, incentivando-os a produzir conteúdo”, que será considerada *conhecimento 5*.

Com exceção do *meme* e da *playlist*, os professores demonstraram pouco conhecimento dos recursos/gêneros (conforme figura 3). O *meme* e a *playlist* são os recursos/gêneros mais populares entre os educadores. Os que se mostraram desconhecidos e menos populares foram *political remix*, *e-zine*, *fanzine*, *fanvídeo*, *vidding*, *gameplay*, *walkthrough*, *detonado* e *machinima*.

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-37	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Ficam, então, algumas questões. Há gêneros/recursos que os professores não conhecem nem dominam. Como compartilhar essas informações com os alunos nessa condição? Uma estratégia é pedir para que os alunos tragam o que é de seu conhecimento prévio. Nessa proposta, o professor fica como facilitador da aprendizagem e não como transmissor de conhecimento.

Em contrapartida, algumas respostas são animadoras. Há professores que conhecem bem o *blog/microblog*, *meme*, *vlog*, *charge digital*, *vídeo-minuto*, *fanzine*, comentário e ciberpoema e incentivam seus alunos a produzir conteúdo. Portanto, nesse sentido, o que alguns professores já têm feito condiz exatamente com o que a BNCC propõe.

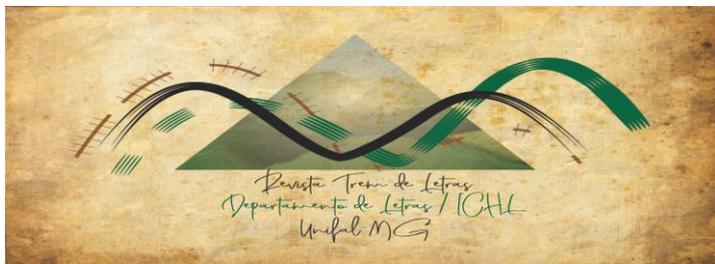
Mais um ponto pode ser observado. Há alguns anos, os gêneros textuais usuais eram *scrap* e depoimento em uma rede social. Esses gêneros desapareceram, dando espaço a outros. A BNCC propõe alguns que estão sendo utilizados na atualidade. Os professores precisam conhecê-los para trabalhá-los nas aulas. Como a efemeridade dos gêneros é uma realidade, daqui a alguns anos estes podem mudar. Sendo assim, estudos são essenciais para que os docentes permaneçam atualizados e capacitados a atender a demanda dos alunos.

Na questão 8 (Como você avalia seu grau de conhecimento sobre a BNCC?), buscou-se saber como os professores avaliam seu grau de conhecimento sobre a BNCC em uma escala de nenhum conhecimento, conhecimento introdutório, conhecimento aprofundado ou ótimo conhecimento. Todos os professores consideram seu conhecimento em nível introdutório.

Na questão 9 (Que gêneros textuais você costuma trabalhar em sala de aula?), obtivemos diversos gêneros explorados pelos educadores. A crônica foi a mais popular, citada por nove professores. As outras duas mais citadas, por sete professores, foram o

*Dossiê "BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura"*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-37	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



conto e a fábula. Esses gêneros foram seguidos pela história em quadrinhos, citada quatro vezes, e notícia, narração, lenda, reportagem e poema, citados três vezes. Outros gêneros foram biografia, charge, tirinha, dissertação e cartuns, citados duas vezes, e descrição, teatro, curta, texto jornalístico, relato, e-mail, tutorial, folheto turístico, áudiotexto, anedota, resenha e bilhete.

Os gêneros mais tradicionais, como conto e fábula, são bastante explorados nas aulas de língua portuguesa. O e-mail foi o único gênero advindo da cultura digital que foi citado. Por mais que os professores não tenham detalhado o suporte de apresentação do texto, vamos supor que eles trabalhem sem o aparato digital.

Aqui, podemos fazer uma correlação com a questão 7. *Gifs* e charge digital, por exemplo, tiveram uma marcação cada na escala “conheço bem e uso o recurso em sala de aula”. Apesar de terem sido marcados, não estão dentro do conjunto de gêneros que os professores **costumam** trabalhar.

Por fim, a questão 10 foi a seguinte: A BNCC traz uma perspectiva de ensino baseada em uma Cultura Digital, ou seja, o trabalho com gêneros textuais relacionados às mídias e à *internet*. No âmbito geral, você se sente preparado(a) para trabalhar nessa perspectiva?

Segue um gráfico que representa a opinião dos professores e as respostas dadas por eles:

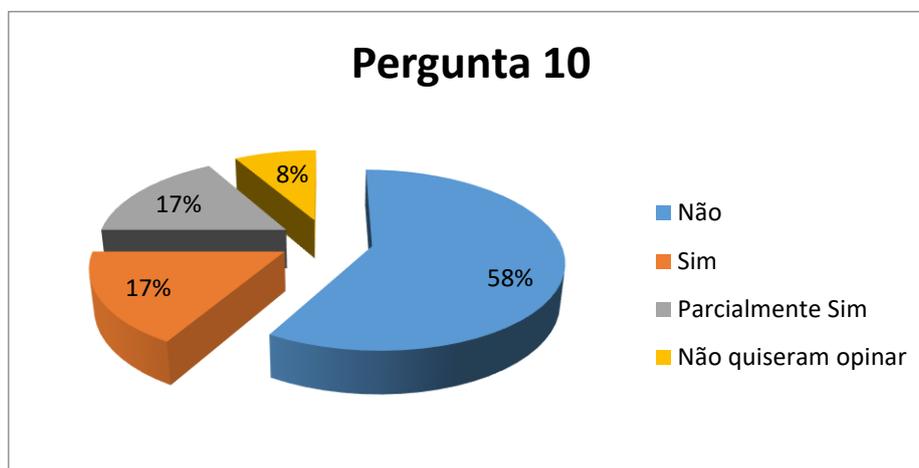


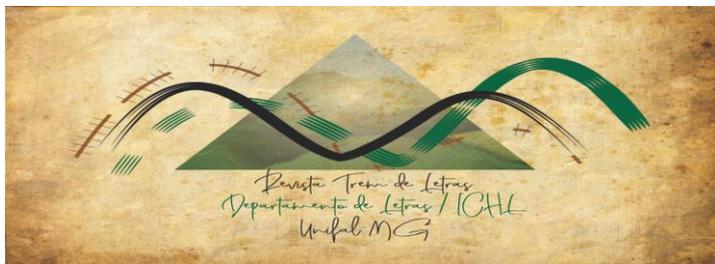
Gráfico 5 – Preparação dos professores.

Fonte: Elaboração própria (2019).

- **Não** me sinto preparada, mas aprecio um desafio pois penso que esta será uma possibilidade de aproximação entre professores e alunos.
- Preparada **não**, mas com bastante interesse e vontade de aprender. Já estou estudando a base e também vou me atualizar no quesito cultura digital para que o meu planejamento diário tenha sucesso.
- De certa forma **sim**, no entanto precisaria que nossas escolas fossem equipadas para tal, pois não adianta liberar, por exemplo, o uso de celular, se a escola não disponibiliza *wi-fi* para todos.
- Um pouco, gostaria de saber mais.
- Mídia digital está muito além dos gêneros digitais listados. É necessário um trabalho de base.
- Ainda **não**, mas com pesquisa não seria difícil.

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-37	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



- **Não** me sinto preparada. Porém, com estudo e acesso tudo torna-se possível.
- **Não** estou preparada. Preciso atualizar-me. Gostaria de fazer um curso sobre BNCC Língua Portuguesa.
- Acho que ainda **não**. Mas, futuramente, quem sabe.
- Sinto-me **parcialmente** preparado, pois contarei com o conhecimento que os alunos já têm da vida. Sairei da zona de conforto e serei mediador/facilitador do conhecimento.
- Sim.
- **Não**, ainda há um longo caminho a percorrer, inclusive realizar cursos específicos para esse fim.

Essa última questão indicou que, dos doze professores questionados, sete professores não se sentem preparados, apesar de sentirem interesse em atualização e práticas diferenciadas; dois professores se sentem preparados; dois se sentem parcialmente/um pouco preparados; e um não deixou clara a posição. Portanto, a maioria ainda não se sente preparado para trabalhar nessa perspectiva.

As perguntas entre 1 e 5 envolviam ano de graduação e pós-graduação, cursos de atualização realizados, tempo de atuação como professor, abordagens e recursos utilizados em sala de aula e frequência de estudos. Com elas, pode-se inferir que a maior parte dos professores fez sua graduação antes de 2000 e sua pós-graduação antes de 2010, ou seja, quase uma década ou mais separa sua formação acadêmica de suas práticas docentes neste ano. Apesar disso, é grande o tempo de experiência que eles possuem no magistério: dez deles têm mais de dez anos de atuação docente. Isso revela um município com professores de português muito experientes. Em relação às

*Dossiê "BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura"*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-37	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



abordagens utilizadas, verifica-se um perfil heterogêneo: diversas abordagens são utilizadas por eles. Apesar do tempo passado de sua formação acadêmica, os professores permanecem estudando, pois realizam cursos de atualização e de formação continuada no mínimo anualmente.

Ainda se pode dizer que os professores em questão apoiam o uso de tecnologias em sala de aula e acreditam em suas possibilidades de ensino. Em relação aos gêneros textuais advindos da cultura digital, os professores demonstram ainda pouco ou nenhum conhecimento de mais da metade destes. Essa é uma realidade que fica mais evidente quando muitos dizem nunca ter ouvido falar em alguns recursos ou não os utilizar em sua vida pessoal. Com isso, os educadores têm conhecimento introdutório sobre as propostas da BNCC e, por consequência, da cultura digital no desenvolvimento de competências e habilidades. Em linhas gerais, constata-se, no perfil dos profissionais, despreparo para atuar na perspectiva da cultura digital.

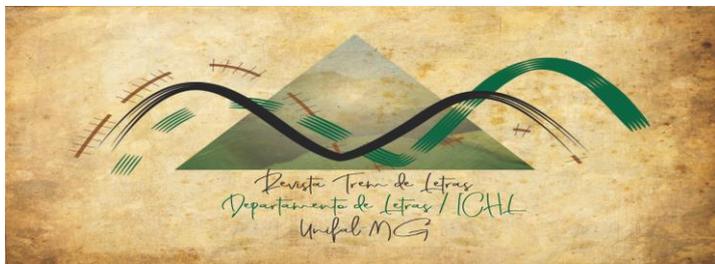
A pesquisa propunha, dentre alguns objetivos específicos, ações importantes. Nesta etapa, citam-se duas: aplicar um questionário com professores que atuam na área sobre seu perfil, sua formação, suas capacitações, sua atualização e seu conhecimento da cultura digital proposta; e traçar um perfil dos professores de Língua Portuguesa do município de Xangri-Lá. Pode-se dizer que ambos os objetivos foram totalmente alcançados, conforme esperado.

## Conclusão

O trabalho permitiu a criação de articulações entre o que a Base traz a respeito da cultura digital e o que há de cunho conceitual sobre o tema. Um dos resultados atingidos foi referente à própria proposta da BNCC nessa perspectiva. A cultura digital está voltada

*Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-37	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



a práticas cotidianas, mas essencialmente aos gêneros textuais advindos da tecnologia que vão ao encontro da sociedade, incluindo-se o contexto educacional.

Existe uma perspectiva positiva dos professores em relação às propostas, mesmo que estes não se sintam totalmente preparados para segui-las. Por fim, eis algumas sugestões de melhoria desta pesquisa e de temas para futuros trabalhos. Nesta pesquisa, contou-se com um número reduzido de participantes, já que Xangri-Lá é um município relativamente pequeno. Essa amostra pode representar outras realidades, mas sugere-se uma aplicação de um instrumento mais abrangente. O termo cultura digital foi analisado como gênero digital, conforme registros da BNCC. Entretanto, a cultura digital está instaurada nas práticas sociais em outros contextos, além das situações de comunicação. Seria importante verificar como a Base concebe a tecnologia nesses outros contextos.

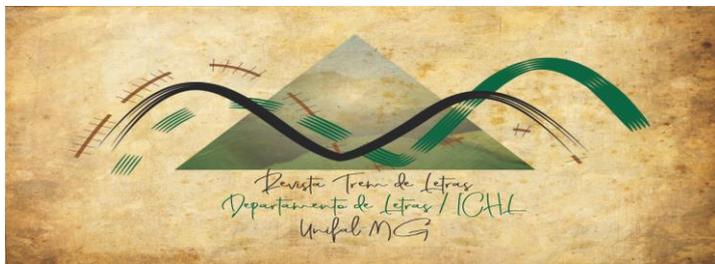
Somado a isso, podem ser realizados mais estudos envolvendo gêneros textuais advindos da cultura digital para verificar a sua efemeridade e o seu uso. Assim como foi feito um mapeamento dos gêneros/recursos, sugere-se também um mapeamento dos cursos de formação e atualização nessa área para que os professores saibam buscar onde realizar a continuação de seus estudos.

## Referências

- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto da Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. *Magis. Revista internacional de Investigación en Educación*, vol. 5, num. 10, julho-dezembro, 2012, pp. 173-187.

*Dossiê "BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura"*

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-37	e022002	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em:  
<[http://www.giulianobici.com/site/fundamentos\\_da\\_musica\\_files/cibercultura.pdf](http://www.giulianobici.com/site/fundamentos_da_musica_files/cibercultura.pdf)>.  
Acesso em: 12 jul. 2018.

MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: Novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 12, n. 03, p. 1530- 1555, 2014.

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 49-63, maio/ago. 2009.

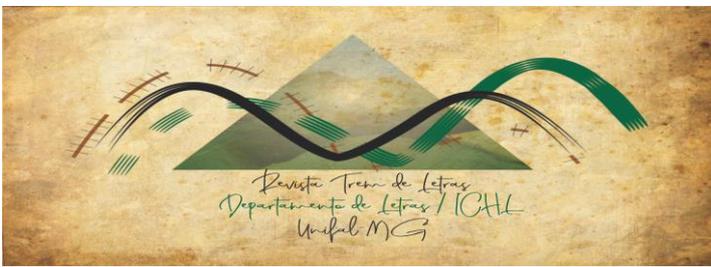
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. São Paulo. 2000. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PEREIRA, Elisabeth Gomes; OLIVEIRA, Lia Raquel. TIC na educação: desafios, conflitos e potencialidades pedagógicas com a Web 2.0. *Anais do X colóquio sobre questões curriculares & VI colóquio luso brasileiro de currículo desafios contemporâneos no campo do currículo*. Belo Horizonte – MG. Setembro, 2012.

PRENSKY, Marc. *Nativos Digitais, Imigrantes Digitais*. NCB University Press, v. 09, n. 5, Outubro, 2001.

SANTAELLA, Lucia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. São Paulo: Paulus, 2003. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 22, dez-2003, quadrimestral, p. 23-32.

UNESCO. *Padrões de competência em TIC para professores: marco político*. Paris: 2008.



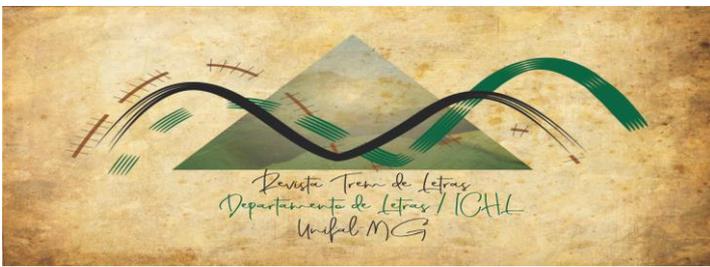
## A study on digital culture and profile of teachers at BNCC proposals

Tarcisio Oliveira Brambila  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Abstract

This research has the profile and the knowledge of Portuguese teachers at the proposals by BNCC as a theme. The main objective is to present the digital culture at the BNCC and to understand how and if the proposals involving digital culture have been consolidating in the pedagogical practices of the Portuguese teachers. Regarding the methodology adopted, we used a bibliographical research – based on Macedo (2014), and Lévy (1999); and field research, through interviews with informants, 12 Portuguese teachers from Xangri-Lá / RS. Digital culture is focused on the textual genres derived from technology that are presented in society – it includes the educational context. Teachers demonstrate ignorance of half of the textual genres presented by BNCC. We identified that teachers are unprepared to act in the perspective of digital culture.

**Keywords:** BNCC. Digital Culture. Teachers. Teaching.



## Estudio de cultura digital y perfil de profesores frente a las propuestas de BNCC

Tarcisio Oliveira Brambila  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Resumen

Esta investigación tiene como tema el perfil y conocimiento de los profesores de lengua portuguesa frente a las propuestas de BNCC. El objetivo principal es presentar la cultura digital en BNCC y comprender cómo y si las propuestas que involucran la cultura digital se han consolidado en las prácticas pedagógicas de los profesores de lengua portuguesa. En cuanto a la metodología adoptada, el trabajo utilizó una búsqueda bibliográfica basada en Macedo (2014) y Lévy (1999); y una investigación de campo, a través de una entrevista a informantes, 12 profesores de lengua portuguesa de la ciudad de Xangri-Lá / RS. La cultura digital se centra en los géneros textuales derivados de la tecnología que se adaptan a la sociedad, incluido el contexto educativo. Los profesores demuestran desconocimiento de la mitad de los géneros de textos presentados por el BNCC. Se identificó falta de preparación para actuar en la perspectiva de la cultura digital.

**Palavras chave:** BNCC. Cultura digital. Maestros. Enseñando.